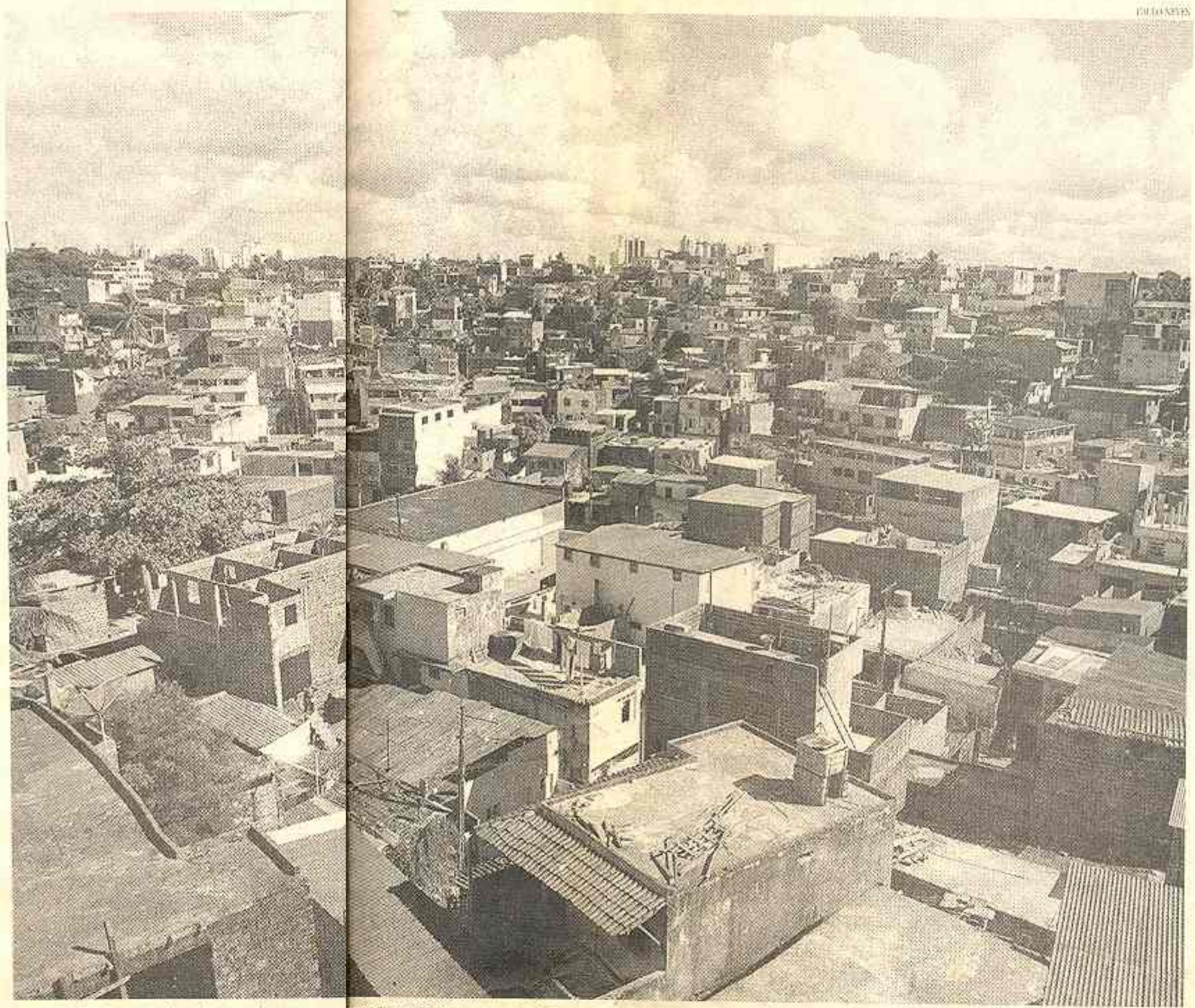
Fama de lugar perigoso não amedronta os moradores

Dentre os 150 mil moradores existem astros como Xexéu, da Timbalada, e Suzy, da seleção feminina de futebol

GEOVANNA CASTRO ◆ REPÓRTER

Não existe, para os moradores do Vale das Pedrinhas, motivo forte o bastante para fazê-los trocar o bairro por qualquer outro lugar no mundo. Espremido entre os bairros de Santa Cruz, Chapada, Nordeste de Amaralina, Areal do Nordeste, Rio Vermelho, Brotas e tão próximo das praias que se pode ir andando, abriga famílias que vieram do interior do Estado para tentar a sorte na capital, além de antigos moradores do Calabar e Mirantes (atual Jardim Apipema). O que antes era uma pedreira, origem do nome, e que forneceu material para construção das casas dos mais humildes, hoje é uma área que abriga cerca de 150 mil pessoas entre ilustres desconhecidos e astros como Xexéu da Timbalada e Suzy, atleta da Seleção Brasileira de Futebol Feminino.

Na cidade, a fama do lugar não é muito favorável, o que contribui para fixar uma imagem de bairro violento, e refúgio do que de pior pode existir. Mestre Boa Gente, professor de capoeira e locutor da Rádio Comunitária, mora há 27 anos no Vale e ressalta que "o lugar é humilde, mas reúne pessoas de caráter". Boa Gente observa que a Rádio Comunitária auxiliou bastante na evolução do bairro. O que antes era uma fazenda invadida por posseiros, que até hoje não receberam escritura das terras onde moram, se transformou aos poucos num local com infra-estrutura pública insuficiente, porém bem servido de mercados, bares, posto médico e até um pequeno clube, que costuma sediar as festas e reuniões promovidas com apoio da rádio.



A população tem lutado muito para conquistar benefícios como saúde ou segurança e as condições de vida estão melhorando gradualmente

A Associação Beneficente dos Moradores do Vale das Pedrinhas aos poucos vem conseguindo melhorias para o bairro. "O bairro melhorou muito", observou o presidente Edson Marinho. Ele revela que a associação planeja conseguir com o prefeito Antonio Imbassahy recapeamento de asfalto para as ruas do Vale, além de mais segurança a ser negociada com o 6º Batalhão da Polícia Militar. Fornecimento de água e transporte não são problemas, segundo a população. O morador Mário Alexandre da Silva, 73 anos de idade e 27 morando no bairro, diz que raramente falta água, devido à proximidade da estação da Embasa, na Chapada do Rio Vermelho. Quatro linhas de ônibus servem ao bairro: Barroquinha, Lapa, Vila Rui Barbosa e Pirajá, proporcionando deslocamento fácil para diversos pontos da cidade.

Realizando um trabalho paralelo com a Associação dos Moradores, a Rádio Comunitária comandada pelo Mestre Boa Gente presta uma série de serviços que facilitam a vida dos moradores. A rádio tem vários programas, a exemplo do "As mais tocadas", que apresenta as músicas que estão no topo das paradas, "Peça que eu toco", onde as músicas são tocadas a partir do gosto do ouvinte, além dos noticiários com fatos da cidade e do próprio bairro. Dos 40 alto-falantes espalhados pelas ruas, é possível inclusive, localizar pessoas que vêm de outros lugares e não conseguem encontrar o endereço, além de ecoar entrevistas. Nas últimas eleições, estiveram no estúdio todos os candidatos à prefeitura, além do governador Paulo Souto.